

## MAGMATISMO DA SERRA DA ALEGRIA, SUDOESTE DO MATO GROSSO DO SUL

*Glaucia Fumes Chaguri<sup>1</sup>; Antonio Misson Godoy<sup>2</sup>; Jefferson Cassu Manzano<sup>3</sup>; Larissa Marques Barbosa de Araujo<sup>4</sup>; Jesué Antonio da Silva<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; <sup>3</sup> UNESP; <sup>4</sup> UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>5</sup> COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

**RESUMO:** O evento magmático plutônio-vulcânico da Serra da Alegria está inserido no Maciço Rio Apa, extremo meridional do Cráton Amazônico no sudoeste do Mato Grosso do Sul. São rochas intrusivas em gnaisses e migmatitos do Complexo Rio Apa e em gnaisses, mica xistos, quartzitos do Grupo Alto Tereré. O Grupo Amonguijá é constituído pela Suíte Vulcânica Serra da Bocaina e pela Suíte Plutônica Alumiador que corresponde a um batólito alongado segundo a direção N-S, dividido em tres segmentos principais por falhamentos (NW-SE). O segmento sul denominado de Serra da Esperança e os centrais de Serra Alumiador e Serra do Catimbaté são constituídos por sieno a monzogranitos inequigranulares de granulações médias a porfíricos, isotrópicos a anisotrópicos, apresentam biotita e hornblenda, e localmente muscovitas. O segmento norte, denominado de Serra da Alegria é contemporâneo, mas com uma evolução independente dos demais segmentos. A serra é constituída por duas sequências, uma diferenciada ácida, de ocorrência central, e outra, diferenciada básica a ultrabásica, de ocorrência marginal. Na área central dominam diferenciados ácidos de composição sieno a monzogranítica, inequigranulares de granulação fina a média, localmente microporfíricos, granofíricos, hololeucocráticos, isotrópicos e constituídos por feldspatos alcalinos, quartzo e plagioclásio e biotita. Ainda, na parte central do corpo, observa-se intrusões circulares ácidas menores, descontínuas circundadas em menores proporções por variedades subvulcânicas de diabásios e riolitos levemente inequigranulares a porfíricas. Nas porções dos sopés das escarpas da serra, principalmente na parte sul e oeste, ocorrem a sequência básica diferenciada constituída por gabros, quartzo-gabros e pegmatitos básicos e anortositos dos quais que foram datados pelo método U-Pb pela CPRM e obtiveram idade de 1790 Ma. Observa-se ainda, gabros que na parte basal transicionam para piroxenitos a mela gabros ricos em magnetita e para as partes superiores para leucogabros, incluindo porções pegmatíticas com plagioclásios de até 10 cm. Os anortositos são homogêneos maciços de granulação média a grossa, de coloração clara apresentando recortados por veios finos de cores brancas em fraturas de várias direções, com espessuras milimétricas. Não foram reconhecidos processos de hibridismo entre as unidades básica e ácida, a não ser em situações localizadas e restritas. As rochas ácidas apresentam características de rochas cálcio-alcalinas pertencentes a série de alto potássio, transicionando para série shoshonítica, caráter predominantemente peraluminoso e definem um ambiente tectônico predominantemente sin-colisionais de arco magmático, constituindo um dos eventos ígneos na construção do Arco Mágmatco Amonguijá. A sequência básica distribui-se nos álcali-basaltos e dos basaltos subalcalinos, gerados em ambiente de basaltos de arco vulcânico ou arco magmático. A evolução magmática das unidades da Serra da Alegria sugere a geração de um magmatismo sin-orogênico do Tipos I, a partir de dois magmas contemporâneos, um de natureza básico gerado por derivação mantélica e aliados a processos de diferenciação por cristalização fracionada, geram as variedades de rochas básicas a ultrabásicas, e o outro, de composição ácida, gerada por fusão de rochas da crosta inferior que através de processos de diferenciação magmática, geram as fácies de composições distintas. Agradecimentos: Ao apoio- FAPESP (05/60371-6) e CNPq (301302/2006-5).

**PALAVRAS-CHAVE:** MACIÇO RIO APA; PETROLOGIA; MAPEAMENTO.